

**UTILIZANDO O *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE
APOIO PARA ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E
INTERAÇÃO**

Por

Dione Alves da Silva

Artigo apresentado ao Curso de Especialização do Programa de Pós Graduação em Mídias da Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídias da Educação

Orientadora: Mary Lúcia Pedroso Konrath

Santa Maria – RS – Brasil

2014

UTILIZANDO O *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO¹

Dione Alves da Silva²

Mary Lúcia Pedroso Konrath³

RESUMO

Este artigo apresenta alguns resultados teóricos e práticos do uso da rede social *Facebook* como ferramenta de aprendizagem junto a alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Ataliba Brum do município de Cachoeira do Sul do Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade, buscou-se referencial teórico sobre o uso da mídia Informática e especificamente desta ferramenta no processo educacional. O objetivo deste trabalho consiste em utilizar a rede social *Facebook* como ferramenta de apoio pedagógico aos conhecimentos produzidos em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. A principal conclusão extraída diz respeito às mudanças provocadas no campo da aprendizagem com relação às exigências de uma sociedade contemporânea, que está mediada pelas tecnologias digitais. A interação entre o Facebook e atividades pedagógicas interfere de maneira positiva nos fins educacionais, pois possibilitam a interação e desencadeia um maior envolvimento e protagonismo na realização das atividades propostas na Escola.

ABSTRACT

This paper presents some theoretical and practical results about the *Facebook* social networking used as a learning tool for students in 8th and 9th grade of elementary school, in the School Ataliba Brum, city of Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brazil. In this opportunity, was researched for theoretical reference about of the use of computer media and specifically this technology in the educational process. The objective of this work was to use the social networking site *Facebook* as a pedagogical tool to support knowledge generated in the classroom in the final years of primary school. The methodology was submitted a literature review and a case study, called qualitative exploratory. The main conclusion drawn relates to the changes caused in the field of learning in relation to the demands of contemporary society, which is mediated by digital technologies. The interaction between *Facebook* and education interferes positively in educational purposes, because they allow interaction and collaborative learning.

PALAVRAS-CHAVE

Informática; *Facebook*; Ensino Fundamental.

KEYWORDS

Computer; *Facebook*; Elementary School.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Pedagoga com habilitação em Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, os jovens não conseguem mais viver sem o uso da internet. Eles sentem necessidade de compartilhar e interagir uns com os outros. É através desta ferramenta que existe a possibilidade de conexão às redes sociais, atrativas, pois possibilitam aos adolescentes conectar-se no mundo virtual.

O desenvolvimento e criação de novas tecnologias, tal como os telefones *smartphones* e outros dispositivos móveis, impulsionaram e continuam impulsionando de forma significativa a utilização das redes sociais principalmente entre jovens. As redes sociais estão intensamente presentes no cotidiano das pessoas comunicando, informando e divertindo. E não é nem preciso que fiquem na frente de um computador, pois o acesso à internet e a redes sociais ficou bem mais fácil com o uso de tecnologias moveis.

De acordo com a pesquisa “Geração Interativa Brasil: Crianças e Adolescentes Diante das Telas” (PASSARELLI e JUNQUEIRA, 2012) encomendadas pelo Grupo Telefônica do Brasil o desafio é sistematizar e aperfeiçoar as possibilidades de uso dos dispositivos móveis não como um fim em si mesmo, mas como uma estratégia para aproximar a escola do que é familiar às crianças e aos adolescentes e ampliar, assim, as suas possibilidades de aprendizagem.

É significativo o crescimento do uso de celulares nos últimos anos, pois os celulares superam as expectativas devido ao conjunto de novos dispositivos que possibilitam a interação social, transformando-se no principal instrumento de convergência midiática contemporânea.

O celular, desde o início do século 21, passou a constituir-se em um determinante elemento da produção identitária dos sujeitos, especialmente para as populações juvenis, para as quais representa instrumento fundamental de autonomia e de criação de uma cultura específica, que permite a sua diferenciação em relação aos adultos em geral – e aos pais, em particular – bem como a socialização entre iguais, demarcando tempos e espaços próprios tanto no mundo real, quanto virtual (CASTELLS, 2009).

O acesso às redes sociais também tem apresentado um crescimento acelerado. Na maioria das vezes as redes sociais são bloqueadas nas escolas para uso dos alunos. E alguns professores fazem resistência a essas mudanças tecnológicas e se o professor não está preparado para trabalhar com a rede social isto pode dispersar os alunos ao assunto da aula, prejudicando a aprendizagem (ALENCAR, FARIAS, SILVA, QUEIROZ e PASSOS, 2013).

Assim, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o ensino, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios de ética e responsabilidade (LORENZO, 2011). Cabe aos educadores apropriarem-se do interesse dos alunos pelo *Facebook*, para utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica facilitadora da aprendizagem.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em utilizar a rede social *Facebook* como ferramenta de apoio pedagógico aos conhecimentos produzidos em sala de aula nos anos finais do ensino fundamental e interação entre alunos, professores e comunidade escolar.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: a seção 2 descreve a interação entre Educação e Redes Sociais; a seção 3 fala da possibilidade de usar o *Facebook* como ferramenta pedagógica; a seção 4 apresenta o projeto desenvolvido e os resultados alcançados pelos alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Ataliba Brum e a seção 5 descreve as considerações finais e por fim, são apresentadas as referências utilizadas no trabalho.

2 EDUCAÇÃO E REDES SOCIAIS

A educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. As novas tecnologias, sem dúvidas, podem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de estabelecer pontes entre o presencial e o virtual, fazendo parte, mas não sendo a solução. Ensinar e aprender são os desafios maiores enfrentados (MORAN, 2010),

Boa parte dos adolescentes nativos digitais não tem uma alfabetização digital que os habilite com as estratégias necessárias para transformar a informação a que tem acesso em conhecimento autêntico (POZO, 2002-2004). Cabe aos professores integrar estes recursos disponíveis na Escola às suas aulas e fomentar aprendizagens através dos novos espaços de conhecimentos abertos através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Os gestores das Escolas também têm papel importante neste processo, sendo que eles podem investir em tecnologias e adequar à proposta política pedagógica da instituição de ensino.

Com as inovações tecnológicas dos tempos atuais, os professores são desafiados a buscarem novos conhecimentos e habilidades, mudando o modelo de aula onde o professor ensina e aluno aprende, através da transmissão de conhecimentos. A nova tendência exige ampliação, interatividade e flexibilidade no processo ensino e aprendizagem, diminuindo barreiras e modificando a relação entre professor e alunos.

Pesquisas realizadas por Mattar (2012) apontam que as redes sociais podem ser usadas como ferramenta pedagógica. O ambiente informal do *Facebook* valoriza a interação e troca de informações entre professor e aluno, estimulando a criatividade de ambos. O aluno deixa de ser um receptor de conteúdos.

Segundo Mattar “[...] para os autores Sturgeon e Walker, haveria evidências suficientes de que as relações entre alunos e professores construídas no *Facebook* podem gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de aprendizagem mais ricos e maior envolvimento dos alunos (2012, doc. eletrônico).

Os professores que decidiram explorar o *Facebook* como ferramenta tecnológica educacional estão oportunizando aos alunos ampliar o tempo e os temas discutidos em aula. A rede permite uma maior interação entre alunos e professores, mas não se pode esquecer que nem todos os alunos têm este acesso, por isso o *Facebook* deve ser um recurso adicional e não o único recurso para disponibilizar determinado conteúdo (MUSACCHIO, 2013).

Esta ferramenta é um bom espaço para o docente fornecer materiais de apoio ou conteúdos extras como notícias, vídeos ou trecho de filmes que sirvam para complementar o assunto da aula. Assim como propor discussões e reflexões sobre o que é publicado nesta rede. Outra vantagem é propiciar aos pais e comunidade as produções dos alunos, valorizando seus trabalhos.

O professor que opta pelo uso do *Facebook* como recurso pedagógico, precisa antes conhecer e gostar deste recurso para motivar seus alunos, assim como organizar uma metodologia inovadora, propondo um contrato didático que apoie uma aprendizagem colaborativa, assumindo a mediação pedagógica como seu norte e planejamento para não dispersar a atenção dos alunos e não perder o foco de sua aula (MORAN, MASETTO, e BEHRENS, 2007).

A rede social *Facebook* é para jovens a partir de 13 anos. Esta determinação em limitar a idade para os jovens acessarem a rede social se faz necessária devido aos perigos que a internet oferece.

Uma pesquisa realizada por acadêmicos em Nova York (VEJA, 2011), afirma que os próprios pais ajudam a mentir sobre a idade dos filhos para criar um perfil nesta rede. A revista *Veja* publicou o resultado de estudos realizados que apontam que 78% dos familiares não só estão cientes como ainda ajudam os filhos a criar o perfil, incentivando-os a informar uma idade falsa. Para os pais, atividades escolares e a comunicação com membros da família que moram longe justificam a quebra das políticas do site.

A melhor maneira dos pais protegerem seus filhos dos perigos a que eles se expõem na rede é sem dúvida o dialogo aberto. Cabe a família e educadores a orientação e até mesmo vigília sobre as postagens dos filhos, principalmente para os menores de idade. Aconselhá-los sobre não aceitar amizades de estranhos, não expor suas rotinas ou localizações, fazer bom uso da rede social.

A Escola pode atuar como auxiliar nesta orientação, no sentido de proteger seus alunos das maldades consequentes do uso indevido da internet, ensinando-os para que usem da maneira mais saudável possível. Para tanto, podem utilizar-se do Guia Para Uso Responsável da Internet pelas Crianças.⁴

O professor universitário Claudio de Musacchio numa entrevista ao Portal EAD Brasil declarou:

Que a Escola tome para si a responsabilidade de educar as crianças para o uso adequado das redes sociais. E que utilize amplamente em seu Projeto Político Pedagógico as redes sociais para que as crianças aprendam mais e melhor e que vivenciem experiências nas redes sociais que serão muito úteis em sua formação e cidadania, caráter, ética, oportunizando a construção de seres político-sociais capazes de pensar e discernir criticamente os fenômenos científicos e sociais de seu tempo. (MUSACCHIO, 2013, p.6)

Assim o *Facebook* pode ser uma importante ferramenta pedagógica, através de seu uso contextualizado no espaço escolar, principalmente quando há o apoio da direção da Escola na exploração das tecnologias disponíveis. O seu uso só será disseminado a partir do estudo desta tecnologia pelos professores, identificando suas potencialidades e também as dificuldades na condução do trabalho junto aos alunos.

Os estímulos a novos conhecimentos também se amplificaram com as novas ferramentas tecnológicas. Diversas ferramentas podem facilitar o processo de aprendizagem, pois estimulam a curiosidade e instigam o conhecimento a partir de tópicos diferentes.

Precisamos de professores abertos as mudanças, curiosos, entusiasmados, participativos, dispostos a interagir, que valorizem a busca e que estejam atentos ao novo para atuarem como mediadores nesse novo processo pedagógico.

⁴ Guia disponível através do endereço: <internetresponsavel.com.br/criancas/guia>

3 USANDO A REDE SOCIAL *FACEBOOK* EM ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Rodeados pela tecnologia, a mudança de perfil dos nossos alunos exige mudanças na educação. Muitas formas de ensinar hoje devem ser repensadas. A educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade. As novas tecnologias, sem dúvidas, ampliam o conceito de aula, de espaço e tempo, de estabelecer pontes entre o presencial e o virtual, mas não são a solução. Ensinar e aprender são os maiores desafios enfrentados nessa transição do modelo industrial para o da informação e do conhecimento.

Para Moran (2010), avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e a criatividade, a organização e a adaptação a cada situação, a aceitar os imprevistos, a gerenciar o que podemos prever e a incorporar o novo, o inesperado.

O planejamento exige flexibilidade, respeitando diferentes ritmos de aprendizagem, integrando diferenças locais e culturais que contribuam para o mesmo objetivo. Respeitar o individual sem se descuidar do coletivo.

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento. As tecnologias trazem informações, dados de forma cada vez mais rápida e atraente. O papel do educador passa a ser de orientador ajudando o aluno a interpretar dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

O professor motiva, incentiva e dá os primeiros passos para sensibilizar o aluno nesse processo de aprendizagem através da pesquisa. A pesquisa grupal na internet pode começar de forma aberta, é importante aprender através da colaboração, da cooperação do que da competição. A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Destaca-se o potencial das redes sociais, que está cada vez mais incorporado ao cotidiano dos jovens.

Castells (2002) define Sociedade em Rede para caracterizar grande parte das interações sociais desenvolvidas desde o aparecimento da internet. A Sociedade em Rede aproveita as potencialidades da comunicação que a internet oferece uma vez que se pode interagir com pessoas que muitas vezes nem se conhece. O sociólogo também ressalta as transformações políticas que a intensidade e velocidade da comunicação nas redes sociais têm provocado. A mobilização em massa que as redes sociais têm organizado para manifestar descontentamentos de cunho econômico ou político dá-se devido ao envolvimento e divulgação em tempo real de milhares de pessoas.

Quando questionado, por Favero, se é possível mudar o ensino como um todo e as instituições se tornarem “redes sociais de ensino e aprendizagem”? Castells responde dizendo:

Eu diria que há uma conexão entre a cultura da autonomia, que é a cultura fundamental da sociedade atual e, principalmente, dos jovens, em relação às instituições e aos poderes da sociedade. A prática das redes sociais na internet que materializam essa cultura da autonomia. É o próprio meio dos jovens e, portanto, é também o meio de aprendizagem. Um dos grandes problemas da educação é que há uma contradição entre a pedagogia e a organização do ensino – estabelecido historicamente através das formas verticais e burocráticas –, entre a cultura da autonomia, a capacidade de cultura digital dos jovens [...] (CASTELLS, 2013, doc. eletrônico).

As mudanças socioculturais da atualidade fazem repensar os processos educacionais, o professor precisa redimensionar a sua prática diante do aluno conectado com as novas tecnologias.

A rede social *Facebook* apresenta ferramentas de comunicação que tornam possíveis interações e aprendizagens colaborativas em rede, por meio do diálogo e das construções coletivas de conhecimentos.

3.1 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO USO DO FACEBOOK

O professor deve ter cuidado para não tornar a rede social uma ferramenta de ensino que obrigue o aluno a ficar muito tempo em frente ao computador e também que imponha que o aluno crie um perfil na rede Facebook, porque existem alunos que ainda não têm acesso à internet em casa e outros que os pais não autorizam esse tipo de participação. Dessa maneira, é interessante que o docente leve em conta suas concepções educacionais de acordo com a realidade em que atua. Segundo FREIRE e PRADO

Isso não significa que a escola e as demais instâncias do sistema educacional não possam estabelecer diretrizes para nortear o trabalho escolar em suas diferentes etapas. Mas é importante que o educador reinterprete tais diretrizes de modo que o trabalho pedagógico que realiza seja compatível com as necessidades e expectativas de sua sala de aula (1999, p. 112).

Conforme pesquisa (PASSARELLI e JUNQUEIRA, 2012), no Brasil, a maioria dos jovens pesquisados declarou a posse privada de computador em suas residências. Esta foi a realidade encontrada para 51,1% das crianças, de 6 a 9 anos e para 60,3% dos adolescentes, de 10 a 18 anos. Cabe destacar que tal situação mostrou-se equivalente para os jovens tanto do sexo masculino, quanto feminino.

As redes sociais são espaços para compartilhar textos, fotos, vídeos e trechos de filmes que envolvam assuntos trabalhados em aula. Este espaço também pode ser usado para

promover debates e instigar que os alunos manifestem-se com perguntas ou opiniões, ajudando-os a entender melhor o conteúdo trabalhado.

Para Mattar (2012) o *Facebook* oferece oportunidade única para a educação: facilita a comunicação, permite a criação de uma comunidade de aprendizagem e promove competências do século XXI.

Hoje o professor precisa estar atualizado e atuar como mediador transformando o que está disponível em conhecimento. Deve possibilitar aos alunos o estímulo à busca de conhecimento e informação de forma autônoma, o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas individualmente e em equipe. As tecnologias facilitam o acesso a dados, imagens, resumos, informações e o professor é o responsável em mediar à interação dos alunos com estes, auxiliando-os a interpretá-los, contextualizá-los e relacioná-los a outros conhecimentos, ancorando novas aprendizagens (MORAN, 2010).

A construção coletiva de saberes, na qual a interação e mediação entre professor/aluno e aluno/aluno fomenta a pesquisa e a complementaridade da informação é o princípio educacional desta ferramenta. A prática colaborativa torna o aluno envolvido neste processo de aprendizagem uma pessoa crítica, eficiente e aberta a mudanças. Tendo consciência da exposição gerada pelo *Facebook* certamente os alunos serão mais cuidadosos com questões ortográficas e terão mais responsabilidade com seus *posts*⁵.

As possibilidades pedagógicas são variadas e os desafios são grandes, mas o importante é não desistir. No portal Universia⁶ foram publicadas dicas sobre o uso do *Facebook* em sala de aula, entre elas destacam-se:

1 - Visualização de vídeos-aula e/ou palestras que são disponibilizadas em suas páginas pelas universidades de diversos países,

2 – Visualização de páginas de museus, galerias de arte e exposições, possibilitando o contato com diferentes conteúdos educacionais.

3 – Para despertar o interesse político e ensinar sobre cidadania e democracia pode – se contatar autoridades políticas para conversar com os alunos.

4 – Utilizar os jogos educacionais e outros aplicativos que o *Facebook* disponibiliza pode aumentar a dinâmica da aula.

5 – O *Facebook* também pode ser usado para postagem de pesquisas e entrevistas realizadas pelos alunos para divulgação do trabalho realizado pelos alunos.

⁵ Posts: postar, publicar mensagens ou artigos na web, blog.

⁶ Disponível através do endereço www.universia.com.br

Também pode ser usado em projetos da escola ou da turma como: participação em competições e gincanas, ou conseguir apoio caso a escola esteja com alguma restrição de recursos pode – se divulgar as causas no *Facebook* ou os professores podem pedir para que os alunos compartilhem suas opiniões e análises sobre os livros que leram, ou ainda, para que os alunos reúnam material sobre o tema e compartilhem para gerar discussões e debates.

O *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo inteiro (MARCON, MACHADO e CARVALHO, 2012). É um espaço virtual destinado a conectar pessoas. Esta rede social proporciona uma grande e diferenciada lista de ferramentas e aplicativos que possibilitam aos alunos compartilhar informações de diferentes maneiras – imagens, vídeos, fotos, textos, mensagens, comentários, entre outros. Como permite a integração de vários recursos, sendo prática e fácil de usar, torna-se relevante a aprendizagem quando utilizada para fins educacionais.

3.2 TRABALHOS CORRELATOS

O uso de recursos tecnológicos na sala de aula como ferramenta de apoio a prática pedagógica tem sido cada vez mais recorrente, aqui serão descritos projetos que tem como objetivo inserir tais tecnologias na Educação Básica.

O artigo “Promovendo o protagonismo juvenil por meio de *blogs* e outras redes sociais no Ensino de Biologia” (NASCIMENTO e GARCIA, 2014) tem por objetivo verificar se a produção, divulgação e uso de um *blog* de biologia, feito por alunos do ensino médio de uma escola pública, contribui para o seu envolvimento e protagonismo. A maioria dos alunos questionados avaliou o *blog* favorável para sua aprendizagem. Acompanhando o contexto da sociedade em rede, o *blog* demonstrou ser uma ferramenta midiática eficaz na divulgação de materiais de diferentes gêneros textuais. Sendo uma ferramenta que possibilitou o professor a falar“ a mesma linguagem dos alunos, mais objetiva, visual e sintética.

A pesquisa considerou fundamental o envolvimento e a interação estabelecida entre os alunos e destes com o professor, que, ao assumir para si e para eles que tinha o que ensinar, mas também muito que aprender, conseguiu estabelecer um elo, propiciando um clima de confiança e estímulo com o grupo.

Em “Tecnologia da Informação e Comunicação no Contexto Escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais” (BEDIN e BARWALDT, 2014) são descritos resultados sobre interações discentes nas redes sociais como suporte aos ambien-

tes de aprendizagem à luz da Sustentabilidade Ambiental no Ensino Médio Politécnico, enfatizando os processos de ensino e aprendizagem de modo virtual.

A pesquisa considerou positiva e pertinente a utilização das interações nas redes sociais para a construção de saberes e conhecimentos no coletivo por parte dos estudantes, se criou uma expectativa a mais para os futuros ambientes de aprendizagem, uma vez que se configurou de forma diferente a incentivar o educando para debater assuntos de cunho pertinente, crítico e científico. Alunos que não dialogavam em aulas presenciais, nas redes sociais expuseram suas ideias de forma crítica e pertinente sobre o tema.

O artigo “Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no *Facebook*” (MARCON, MACHADO e CARVALHO, 2012) pode ser uma arquitetura pedagógica de grande potencial, pois faz repensar a prática pedagógica, o papel do aluno e do docente, numa sociedade em rede, desde que haja uma mediação pedagógica intensa e objetivos bem definidos pelos professores para o grupo. O estudo foi realizado com um grupo acadêmico, onde os integrantes contribuíram com as propostas no grupo do *Facebook*.

Arquiteturas Pedagógicas⁷ potencializam uma dinâmica educacional que considera as demandas da sociedade contemporânea, integrando educação e tecnologias, somadas à mediação pedagógica. O mediador precisa ser um sujeito ativo, direcionando atividades no ambiente, visando à criação de redes de aprendizagens. O mediador precisa estar imbuído na ideia da “Pedagogia da Incerteza”, provocando as reflexões e interações entre os alunos. O artigo conclui que a utilização da rede social é uma forte tendência nos processos educativos.

Com esta perspectiva, desenvolveu-se o projeto de uso da rede social *Facebook* intitulado “Gincana da Escola Ataliba Brum” junto a alunos da escola pesquisada.

4 USANDO A REDE SOCIAL *FACEBOOK* NO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PLANEJAMENTO, PRÁTICA E RESULTADOS

O projeto “Gincana da Escola Ataliba Brum” aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ataliba Brum, em Cachoeira do Sul – RS. Iniciou-se em 29/09/2014 e terminou em 12/12/2014. Para a pesquisa foram observados os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, em idade entre 12 a 17 anos. A gincana consistiu em tarefas esportivas, solidárias e culturais. As tarefas esportivas e solidárias são atividades práticas. As tarefas cultu-

⁷ Arquiteturas pedagógicas são conceituadas neste texto como “estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software educacional, Internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço” (Carvalho; Nevado; Menezes, 2007, p. 39).

rais foram desenvolvidas em sala de aula, orientadas por um professor e deveriam ser postadas na página do *Facebook* da Escola para que todos os envolvidos nesta rede conhecessem o trabalho realizado pelos alunos.

Os conhecimentos do professor acerca do ambiente trabalhado é fator significativo para o bom aproveitamento do mesmo, além de influenciar as estratégias do próprio trabalho pedagógico. Por isso a Escola ofereceu uma formação continuada para preparar os docentes para a atividade. Foi convidado um palestrante que explanou sobre Segurança na Internet e Conduta Adequada às Redes Sociais.

O projeto iniciou com o objetivo de explorar a rede social como ferramenta que favoreça uma aprendizagem autônoma, que se expanda através de novos espaços. Surgindo assim formas colaborativas de construção de conhecimento, além de estimular a participação dos alunos na gincana.

O objetivo geral da gincana era promover a interação social dos alunos, valorizando o espaço escolar. Como objetivo específico, buscou-se: desenvolver a capacidade de trabalhar de equipe; desenvolver a capacidade de buscar conhecimentos e informações de forma coletiva e solidária; envolver o aluno em leitura e produção textual, desenvolvida pela disciplina de Língua Portuguesa juntamente com outras disciplinas de acordo com os temas propostos pelo projeto que foram trabalhados em sala de aula; desenvolver valores referentes à convivência social, à ética, à identidade sociocultural, à compreensão das diferenças presentes na sociedade, à preservação do meio ambiente.

Os alunos foram reunidos para o lançamento da gincana. As turmas foram divididas em equipes e então foram apresentadas as tarefas que deviam ser todas publicadas no *Facebook* da escola, que consistiam em:

Tirar uma foto da escola. O grupo devia tirar mais de uma foto e eleger uma para ser publicada, sob orientação de um professor (figuras 1 e 2). A foto mais curtida levaria pontos para a equipe.

Realizar um estudo, orientado por um professor sobre os temas: o uso consciente das redes sociais, segurança no trânsito, educação ambiental e respeito às diferenças (figura 3). A conclusão destes estudos, através de uma produção textual mais curtida levaria pontos para a equipe.

Os resultados dos trabalhos podem ser conferidos na página do *Facebook* criada para a escola⁸. Os alunos executaram as tarefas com entusiasmo, o que pode ser visto através de algumas das postagens.



Figura 1 – Foto no Espaço Escolar (9º ano).
Fonte: Pesquisadora.

Esta foi a foto mais curtida do grupo do 9º ano, pelos detalhes é possível visualizar a organização do grupo para realizar a tarefa.

⁸ Disponível no endereço www.facebook.com/ataliba.brum



Figura 2 – Foto no Espaço Escolar (8º ano).
Fonte: Pesquisadora.

Esta foi a foto mais curtida do grupo do 8º ano, eles escolheram tirar a foto no pátio da escola, usando uniforme e equipamentos de prática esportiva.

LIVROS

Quais livros você leu?

Steve Jobs: A ... Walter Isaacson	A Menina que... Markus Zusak	1822 Laurentino Go...

ATIVIDADE RECENTE

Ataliba começou uma nova amizade com Vanessa Pereira e outras 9 pessoas.

Português (Brasil) · Privacidade · Termos · Cookies · Anúncios · Mais · Facebook © 2014

Ataliba Brum
28 de outubro às 15:34 · Editado ·

Conteúdo referente a tarefa cultural da gincana lançada pela Escola. 9º ano

Segurança no Trânsito
No trânsito devemos ter cuidado ao dirigir, devemos ter carteira de habilitação e respeitar as leis.

Nos dias atuais estão acontecendo muitas fatalidades no trânsito como: brigas, acidentes, assassinato por causa das infrações, etc. Existem pessoas sem responsabilidade nenhuma por aí, vão dirigir alcoolizados ou sem maioridade para ter carteira de habilitação e acabam causando tragédias. No trânsito os pedestres também causam acidentes por não esperar sua vez de atravessar a faixa de pedestres e se atravessam na frente de carros causando acidentes.

Pessoal, vamos nos conscientizar e prestar mais atenção quando estivermos no trânsito enquanto pedestres e futuramente, enquanto motoristas.

[Curtir](#) · [Comentar](#) · [Compartilhar](#)

Jessica Vinchiguerra, Bia Santos, Luana Moraes e outras 24 pessoas curtiram isso.

Escreva um comentário...

Pressione Enter para publicar.

Figura 3 – Produção textual construída em sala de aula sobre Segurança no Trânsito.
Fonte: Pesquisadora.

Esta foi a produção textual escolhida pelo grupo. Ela diz respeito ao tema Segurança no Trânsito e exigiu que a equipe se reunisse e compusesse o texto de forma coletiva.

Um fator decisivo para o sucesso da Gincana foi à motivação dos alunos no desempenho das tarefas que contagiou o corpo docente da Escola. Os professores envolveram-se de maneira significativa como mediadores para o êxito das equipes.

Outro ponto significativo foi à participação das famílias que entusiasmadas pelo envolvimento dos filhos, acompanharam a Gincana, curtindo também suas publicações.

Percebeu-se a preocupação dos alunos quanto ao que iriam postar, afinal os familiares e amigos deles irão ver esse conteúdo quando acessarem a página da Escola. Empenharam-se na pesquisa do tema, na linguagem escrita, que diferente da linguagem que costumam usar nos chats. Desenvolveram os temas preocupando-se com a coerência, trocaram ideias com os colegas e professores e trabalharam em equipe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em educação, é necessário explorar processos de inovação, que incentivem a criatividade, a imaginação, a experimentação de alunos e professores para atender as demandas da sociedade contemporânea.

Pensando no *Facebook* como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem foi apresentada e aplicada uma proposta com atividades integrando temas transversais e a rede social.

Buscou-se a partir desta experiência relatar os passos que foram seguidos para utilização contextualizada da ferramenta *Facebook* na divulgação das produções construídas em sala de aula pelas equipes, durante a Gincana.

Com o fato de ter sido utilizada esta rede social no espaço escolar, para postagem dos trabalhos possibilitou-se aos professores uma gama de metodologias de comunicação e informação inovadoras e aos alunos serem atuantes no processo de ensino aprendizagem, interagindo com os professores, demais participantes e comunidade escolar. Oportunizou-se a todos a visualização e comentários sobre as produções dos alunos, postadas no *Facebook* da Escola.

Por fim pode ser destacado que integrar uma rede social como o *Facebook* em atividades pedagógicas pode ser produtivo para o processo de aprendizagem, tendo em vista a familiaridade dos alunos e professores com esta ferramenta.

O *Facebook* também pode ser considerado um meio de divulgação do trabalho que está sendo realizado. Os temas propostos pela gincana para serem trabalhados em sala de aula e publicados no *Facebook* passaram a ter novos significados para os alunos. Estes se envolveram de maneira plena na produção textual, preocuparam – se com a linguagem, coerência dos textos, buscaram informações, trocaram e uniram ideias e aprenderam a trabalhar de forma colaborativa dentro de um grupo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gliner Dias; FARIAS, Cecir Barbosa A.; SILVA, Juliana Ferreira G.; QUEIROZ, Anderson Apolonio L.; PASSOS, Lígia Maria S. FaceEduc: Uma Adaptação Visual do Moodle Baseada na Interface e Mecanismos de Interação do Facebook. São Paulo: II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013) e XXIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. São Paulo. **Anais do SBIE**. São Paulo, Unicamp, 25 – 29 de nov. de 2013. P. 224 – 233.

BEDIN, Everton; BARWALDT, Regina. **Tecnologia da Informação e Comunicação no Contexto Escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais**, 2014, Revista Novas Tecnologias na Educação, CINTED – UFRGS, V.12 Nº 1, julho de 2014.

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A. de; MENEZES, C. S. de. Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância. In: Nevado, R. A. de; Carvalho, M. J. S.; Menezes, C. S. de. (Orgs.). **Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007, p. 36-52.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação. **Rev. Economia, Sociedade e Cultura**, Lisboa, v.I, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

_____, et al. **Comunicação Móvel e Sociedade: Uma perspectiva global**. Madrid: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

_____. [Entrevista disponibilizada em junho de 2013, a Internet]. 2013. Disponível em: <http://rutevera.blogspot.com.br/2013/06/redes-sociais-e-educacao-manuel.html>>. Acesso em: 20 set. 2014.

FREIRE, Fernanda M P; PRADO, Elisabette B P. **Projeto Pedagógico: Pano De Fundo Para Escolha De Um Software Educacional**. In: VALENTE, José Armando (org). O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, São Paulo: UNICAMP/ NIED, 1999

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de; BETTIO, Raphael Winkler de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior, 2012, CINTED – UFRGS, V.10 Nº 3, dezembro de 2012. p. 01 – 11.

MARCON, Karina; MACHADO, Juliana Brandão; CARVALHO, Marie Jane Soares. **Arquiteturas Pedagógicas e Redes Sociais: Uma experiência no Facebook**. Rio de Janeiro: Anais do

23º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2012, Rio de Janeiro. Anais do SBIE. Rio de Janeiro: UFRJ, 26 – 30 de nov de 2012. p. 01 – 10.

MATTAR, João. Facebook em Educação. Disponível em: <<http://joamattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/>> Acesso em 05 de set. de 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2007.

MUSACCHIO, Cláudio de. **Redes Sociais – Uma nova Educação é possível**. Porto Alegre: Baguete Jornalismo Digital, 02 de outubro de 2013. Disponível em: <<http://www.baguete.com.br/colunas/claudio-de-musacchio/02/10/2013/redes-sociais-uma-nova-educacao-e-possivel>> Acesso em 05 de set. de 2014.

NASCIMENTO, Lucy Mirian Campos Tavares; GARCIA, Lenise Aparecida Martins. **Promovendo o protagonismo juvenil por meio de blogs e outras redes sociais no Ensino de Biologia**, 2014, RENOTE Revista Novas Tecnologias na Educação, CINTED – UFRGS, V.12 Nº 1, julho de 2014.

PAIS ajudam filhos a mentir idade para entrar no Facebook: Dados são de pesquisa realizada nos Estados Unidos. **Revista Veja**, São Paulo, editora Abril, 02 nov. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/pais-ajudam-filhos-a-mentir-idade-para-entrar-no-facebook>>. Acesso em: 05 set. 2014. PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio. **Gerações Interativas Brasil – Crianças e Adolescentes Diante das Telas**. São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.

POZO, Juan Ignacio; ALDAMA, Carlos de. **A Mudança nas Formas de Ensinar e Aprender na Era Digital**. Revista Pátio, Porto Alegre, Impresso no Brasil Grupo A. Educação S. A. Ano V, nº19, dezembro2013/fevereiro2014.

PRADO, Ana Carolina. **Proibido para menores de 13 anos, Facebook é cheio de crianças, saiba como protegê-las**. São Paulo: UOL. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/03/09/proibido-para-menores-de-13-anos-facebook-e-cheio-de-criancas-saiba-como-protege-las.jhtm>> Acesso em 09 de mar. de 2012.

SANTOS, Débora Abdalla; SCHWARZELLMÜLLER, Anna F.; LIMA, Amaleide. Projeto Educandow: experimentando uso de rede social como apoio ao ensino fundamental. In: 23º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2012, Rio de Janeiro, UFRJ, 26 – 30 de nov. de 2012. p. 01 – 05.

SCACHETTI, Ana Ligia; NICOLIELO, Bruna; MAZZOCO, Bruno; COSTA, Felipe et. all. **Como seus alunos usam a tecnologia?** In: Blog da Revista Nova Escola, categoria Tecnologia na Educação: As melhores ferramentas e as novidades sobre o uso das TIC na sala de aula. S. local: Editora Abril, 06 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/blogs/tecnologia-educacao/2014/08/06/como-seus-alunos-usam-a-tecnologia>> Acesso em 05 de set. de 2014.

Universia Brasil.100 maneiras de usar o Facebook em sala de aula. **Universia**, 25 de maio de 2012. Disponível em:

<<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/05/25/936671/100-maneiras-usar-facebook-em-sala-aula.html>> Acesso em 05 de set. de 2014.